



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



VULNERABILIDADE ÀS INFECÇÕES POR HIV, HEPATITES VIRAIS E SÍFILIS EM ADOLESCENTES PRIVADOS DE LIBERDADE DE MONTES CLAROS

Autor(es): Daniella Fagundes Souto, Ana Paula Ferreira Holzmann, EDNA DE FREITAS GOMES RUAS, Valdira Vieira de Oliveira

Introdução: O interesse por este estudo surgiu a partir do caráter interdisciplinar da disciplina de Saúde do Adolescente e o Projeto de Extensão: Educação e Saúde para Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade. A adolescência, faixa etária entre 10 e 19 anos, é o período em que o indivíduo vivencia uma fase evolutiva única e exclusiva da espécie humana. As populações privadas de liberdade são caracterizadas pela marginalização e consumo de drogas, principalmente as ilícitas. Tais características, juntamente com as péssimas condições de confinamento, resultam em uma elevada prevalência de doenças infecciosas e contagiosas, motivo particular de preocupação da alta prevalência do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), hepatites B e C e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis observadas entre os internos. **Objetivo:** Descrever os fatores de vulnerabilidade às DST e estimar a prevalência infecções pelo HBV, HCV, HIV e Sífilis, entre adolescentes privados de liberdade. **Metodologia:** Estudo descritivo com abordagem quantitativa. A coleta dos dados foi realizada no Centro de Testagem e Aconselhamento em DST/AIDS de Montes Claros, com dados secundários relativos às atividades itinerantes de aconselhamento e testagem que foram ofertadas pela equipe do CTA aos internos do Centro Socioeducativo Nossa Senhora Aparecida (CSENSA) no primeiro semestre de 2014. **Resultados:** A idade dos adolescentes variou de 12 à 21 anos, com média de 16,8 anos de idade. Com relação a DST's anteriores, o estudo mostrou que 3,3% já haviam contraído alguma doença. 70,2% dos adolescentes informaram o uso de drogas no último ano, sendo do álcool a substância mais usada (58,8%). Com relação ao uso do preservativo, 32,3% relataram uso consistente do insumo, 67,7% não usou ou usou de forma esporádica e 58,8% não usou na última relação. Todos os testes realizados para HIV e Hepatite C deram negativos. 02 adolescentes tiveram resultado positivo para Hepatite B e 10 apresentaram sífilis. **Conclusão:** Sabe-se que a população em reclusão, possui uma chance 20 vezes maior de contrair doenças venéreas do que a população em liberdade. Ficou evidente neste estudo a necessidade de oferecer ações com abordagem preventiva para combater o aumento dos casos, estabelecer métodos de controle e disponibilizar maior acesso aos serviços de saúde a estes adolescentes, para que assim, no sistema privativo de liberdade, as ações e serviços de saúde possam migrar para uma perspectiva de promoção e prevenção em saúde.

Número de parecer do comitê de ética: 1064677